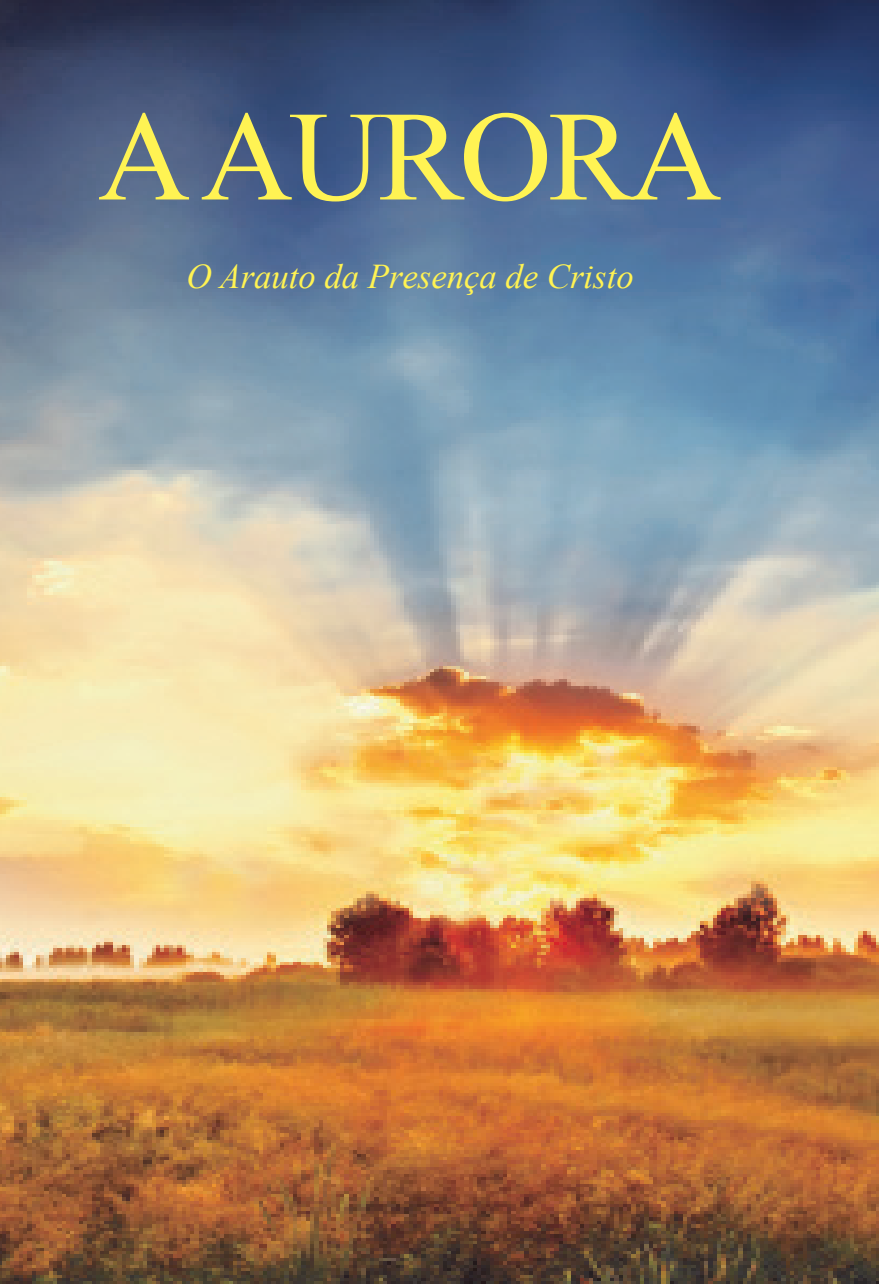
A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 13 No. 2

MARÇO-ABRIL 2020

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), USA www.dawnbible.com
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

O inabalável Reino de Deus 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Continue obediente ao ser tentado 16

Obras de justiça e oração adequadas 19

Um modelo de oração 22

Peçam, busquem e batam 25

DATA PARA A CELEBRAÇÃO DO MEMORIAL DE 2020 28

The Dawn - Portuguese Edition

MAR / APR 2020

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

O inabalável Reino de Deus

"Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade."
—Hebreus 12:28—

O ano de 2019 foi, como muitos outros anteriores, repleto de críticas mistas, dependendo da perspectiva dos eventos. Entre os mais otimistas com as condições atuais, a ênfase é mais frequentemente colocada na economia dos Estados Unidos, que agora está entrando no seu décimo primeiro ano de "recuperação" desde a grande recessão de 2008-2009. Estritamente de acordo com os números, as bolsas de valores dos EUA tiveram um desempenho muito bom em 2019, atingindo novos auges em várias ocasiões durante o ano. Outros ressaltam que o desemprego naquele país no ano passado atingiu níveis bem baixos, que não têm sido vistos há mais de meio século. As baixas taxas de juros que se mantiveram durante o ano também são geralmente consideradas um fator positivo para o desempenho geral e o crescimento da economia.

No entanto, para muitos as notícias econômicas geralmente positivas de 2019 causam também um

considerável desconforto quanto ao futuro, pois as pessoas se perguntam quando e quão grave será a próxima desaceleração econômica ou recessão completa. Estamos criando outra "bolha" econômica que em breve estourará? Os aspectos positivos da economia são tão tênues que mesmo um pequeno "soluço" nos assuntos nacionais ou mundiais terá um grande impacto negativo de efeito dominó?

Além do que pode ser considerado o desempenho geralmente bom da economia dos Estados Unidos durante o ano passado, a maioria das outras questões importantes que esse país enfrenta ao entrarmos em 2020, tanto no âmbito interno quanto no internacional, apresenta um aspecto muito mais relevante no cenário. Observamos abaixo apenas uma amostra dos eventos, questões e desafios em andamento que estão impactando significativamente os EUA no início do ano novo.

1. Guerra comercial com a China e outros países.
2. Política de imigração, reforma e aplicação da lei.
3. Tiroteios em massa e o debate relacionado ao controle de armas.
4. Aumento dos sem-teto, especialmente nas principais cidades ao oeste dos EUA.
5. Debate contínuo sobre assistência médica, custos crescentes e disponibilidade de seguros.
6. Mudança climática, aquecimento global e questões ambientais relacionadas.
7. Preocupações com segurança cibernética no governo, empresas, infraestrutura e residências particulares.

8. Debate sobre o uso de combustíveis fósseis, energia eólica, solar e nuclear.
9. Preocupações contínuas com certos países problemáticos, como o Irã e a Coréia do Norte.
10. Desconfiança da Rússia e de seus líderes.
11. Conflito quase constante no Oriente Médio, envolvendo mais recentemente Israel, Síria e Turquia.
12. Possível reconstrução e fortalecimento do ISIS e de outras organizações terroristas.
13. Processo de *impeachment* e incerteza quanto a possíveis resultados.
14. Ano de eleição presidencial de 2020 em andamento, com mais de vinte candidatos até o momento.

Do ponto de vista do cidadão comum, a lista acima, que é apenas uma contagem parcial das muitas questões críticas que os EUA enfrentam atualmente, apresenta desafios quase intransponíveis para encontrar e implementar soluções razoáveis. Para o estudante sincero da Bíblia, no entanto, nas páginas das Escrituras encontramos as únicas respostas verdadeiramente viáveis para esses e muitos outros problemas que o país e o mundo enfrentam. Essas soluções estão centradas nos planos e propósitos amorosos do Criador, nosso Pai Celestial, que em breve os manifestará a todas as nações, sociedades e povos da Terra.

ANGÚSTIA, PERPLEXIDADE E AGITAÇÃO

Considerando a breve revisão anterior da situação atual da humanidade, é seguro dizer que, ao

entrarmos no vigésimo ano do "novo milênio", o mundo está certamente em uma posição precária, apropriadamente descrita por Jesus como "angústia das nações, em perplexidade." (Lucas 21:25) É o tempo predito em outras profecias da Bíblia em que, simbolicamente falando, haveria uma grande "sacudida" para que tudo que estivesse em desacordo com a vontade divina fosse removido.

No contexto de nosso texto introdutório, o apóstolo Paulo profeticamente compara esse momento atual de agitação com os tremores que ocorreram no monte Sinai quando a lei de Deus foi dada a Israel e seu pacto foi estabelecido com eles pelas mãos de Moisés. O motivo dessa comparação é que em breve se aproxima o momento da entrada em vigor do "Novo Pacto" com a "casa de Israel e a casa de Judá", pela qual a lei divina será dada não apenas a Israel, mas também aos gentios e a todas as pessoas. — Jer. 31:31-34; Isa. 49:5-13; Atos 15:16, 17

Quando Moisés recebeu a lei de Deus, para Israel, no Monte Sinai, ocorreram certos distúrbios naturais. O monte, como Paulo descreve, "estava em chamas", e houve 'trevas, escuridão e tempestade, ao soar da trombeta e o som de palavras', uma voz que o apóstolo diz: "abalou a terra." (Heb.12:18, 19, 26, *NVI*) Essa linguagem descreve, de maneira profética, os problemas, angústias e turbulências mundiais de nossos dias, que acompanharão a derrubada do império de Satanás, e que 'amarrarão o homem forte' (Mat. 12:29; Apo. 20:1-3) Então virá o estabelecimento do reino de Deus, sob o governo de Cristo, a quem Paulo diz que

será o "o mediador de um novo pacto". — Heb. 12:24, *ARM*

No versículo 26, o apóstolo se refere o "tremor" que ocorreria em conexão com a inauguração do novo pacto. Aqui ele cita Ageu 2:6, 7, que diz: "Ainda uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virão coisas preciosas de todas as nações." Os "céus", a "terra", o "mar" e a "terra seca" são expressões simbólicas que se referem a vários aspectos do "presente mundo mau" que será removido e substituído pelo reino de justiça de Deus. — Gál. 1:4

Os céus literais que observamos são compostos do sol, da lua e das estrelas. Jesus disse que, em conexão com a "angústia das nações", haveria simbolicamente "sinais no sol, na lua e nas estrelas". Ele então explica quais seriam esses sinais — ou seja, que os "os poderes celestes serão abalados". (Lucas 21:25, 26) Os "céus" mencionados pelo profeta Ageu e por Jesus nas passagens anteriores representam bem os vários aspectos do controle e influência espiritual entre a humanidade por meio das muitas religiões e instituições religiosas da Terra.

Na simbologia dessas profecias, podemos pensar na "terra" e na "terra seca" como os aspectos materiais mais ou menos estáveis da sociedade humana. No entanto, essa estabilidade se perde por causa do grande abalo de todos os atributos sociais da Terra, que Jesus diz provocar a "angústia das nações". A terra também é "seca" no sentido de que há sede na terra, não de água literal, "mas de ouvir as palavras do SENHOR [Yahweh]". — Amós 8:11

Ageu também se refere à movimentação do "mar", ao qual Jesus acrescenta as palavras descritivas "bramido e a agitação do mar". O rugido literal dos oceanos e das ondas é tão forte que, em tempos de tempestades severas, nenhum poder artificial pode controlá-los. Da mesma forma, o rugido simbólico das massas inquietas e descontentes da humanidade é uma força e energia que nenhum poder ou governo terrestre pode subjugar ou controlar. De fato, hoje em dia, multidões estão combinando sua energia e influência na rebelião contra normas estabelecidas, enquanto clamam por direitos, reais ou imaginários.

Que quadro vívido temos hoje do nosso mundo! O profeta Isaías escreveu: "Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas." (Isaías 17:12) Testemunhamos essa "agitação" e "bramido" durante o ano que passou e, no início de 2020, continua inabalável.

Observamos novamente o significado das palavras na profecia de Jesus de que os "os poderes celestes serão abalados". É verdade que, de modo geral, os membros da igreja ainda são relativamente fortes em muitas partes do mundo. Talvez o medo do futuro desconhecido da raça humana faça com que muitos procurem algum tipo de refúgio religioso. No entanto, a religião perdeu a maior parte do controle sobre os assuntos mundiais, ao passo que a conduta irreligiosa, a impiedade e o crime continuam aumentando. Essa quebra de padrões religiosos e o enfraquecimento de influências divinas na consciência das pessoas

contribuíram muito para o medo e a perplexidade que agora atormentam o mundo em que vivemos.

A SOLUÇÃO

A solução para tudo isso, como observado anteriormente, é o reino de Cristo. Todo seguidor de Jesus espera ter uma participação na obra desse reino. É reconfortante notar que, nas profecias da Bíblia relativas ao tempo de "tremor", pelo qual estamos passando, menção frequente é feita aos seguidores de Cristo e à gloriosa esperança que os apoia neste "tempo de angústia tal como nunca houve desde o início das nações", profetizado por Daniel. Suas palavras são imediatamente seguidas pela promessa: "Naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto." — Dan. 12:1, *NVI*

Na profecia do Salmo 46 vemos essa mesma linha de pensamento. Visto que "Deus é o nosso refúgio e a nossa força", o salmista escreve, "não teremos medo, ainda que a terra seja abalada, e as montanhas caiam nas profundezas do oceano." — vs. 1-3, *NTLH*

Depois de mencionar a provisão do Senhor para o seu povo que habita na "casa sagrada do Altíssimo", o salmista continua: "Deus vive nessa cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará." (vs. 4, 5, *NTLH*) Nessa profecia, todas as instituições, reinos e governos humanos são abalados e removidos. Paulo, ao descrever isso, diz que "as coisas criadas serão abaladas e mudadas, para que as que não podem ser abaladas continuem como estão." — Heb. 12:27, *NTLH*

O que são aquelas coisas "que não podem ser abaladas?" A resposta de Davi é: "Deus vive nessa

cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará." A referência a "ela" é a da "noiva de Cristo", a classe de seguidores de Cristo que está sendo desenvolvida durante a era atual, que se unirá em 'casamento' a Jesus, o Cordeiro de Deus, para governar com ele em seu reino messiânico. (2 Cor. 11:2; Apo. 19:7; 21:2) Observamos a harmonia do testemunho de Davi e de Paulo. "Ela" não se abalará, diz Davi, e as coisas que "não podem ser abaladas", sobre as quais Paulo escreve, é o reino de Cristo com a participação de sua fiel "noiva".

O "Reino inabalável," ainda não começou a governar a humanidade. No entanto, o desenvolvimento daqueles que por fim serão seus governantes começou no primeiro advento de Jesus. Em sua parábola do trigo e do joio, o "campo", que simboliza o mundo, foi semeado com sementes de trigo. Essa "boa semente", explicou Jesus, representa os "filhos do reino". Na época da "colheita", o joio, ou o grão falso, é removido e os membros da classe do trigo são exaltados e "resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai." (Mat. 13:24-30, 36-43) Vemos, então, que a classe do "trigo" do reino, que iniciou seu desenvolvimento há quase dois mil anos, deve ser concluída no fim, ou colheita, da era atual, e então assumirá o controle sobre a Terra.

Assim, enquanto todo o resto é abalado a ponto de ser removido, "ela", a classe do trigo, a noiva de Cristo, "não se abalará". Mantendo sua posição de favor com o Senhor, no devido tempo, ela é exaltada para viver e reinar com Cristo. (Apo. 20:4, 6) Que grande consolo isso é para nós, ao passo que enfrentamos as incertezas de 2020! No entanto, isso não significa que o

povo do Senhor esteja necessariamente protegido de problemas. Podemos esperar participar das muitas experiências comuns à população em geral.

A promessa do Senhor de que "ela não se abalará" não se aplica à nossa vida ou circunstâncias carnais. De fato, aqueles que esperam receber plenamente o "reino inabalável" devem sacrificar diariamente a carne e seus interesses. Eles continuam, diariamente, a apresentar seus corpos "em sacrifício vivo", e somente quando esse sacrifício é concluído com "a morte" é que esses terão uma entrada abundante no reino. — Rom. 12:1; Apo. 2:10; 2 Ped. 1:10, 11

Embora saibamos que devemos sofrer e morrer com Jesus se quisermos viver e reinar com ele, podemos, no entanto, ver o crescente caos do mundo com uma paz e tranquilidade na mente e no coração que a maioria da humanidade não pode sentir. Podemos ter esse ponto de vista esperançoso e tranquilizador, porque sabemos o significado dos eventos que estão ocorrendo à nossa volta. Em resumo, eles indicam que o mundo está chegando ao momento em que sua tão esperada era de prosperidade, saúde e vida se tornará realidade.

O mundo hoje vê muitas ameaças no horizonte. Muitos estão preocupados com a ideia de que as leis, instituições e governos que mantiveram o mundo unido até agora estão perdendo rapidamente sua estabilidade. Não é uma perspectiva agradável, nem para a geração atual nem para as crianças de hoje que formarão a próxima geração. De fato, muitas pessoas veem as condições atuais como se fosse uma noite escura diante delas, com pouca esperança para a luz de um novo dia.

A SITUAÇÃO EXTREMA DO HOMEM — UMA OPORTUNIDADE PARA DEUS

As Escrituras, no entanto, falam de maneira diferente. Embora ‘o choro possa durar uma noite’, diz o salmista, “a alegria vem pela manhã”. (Sal. 30:5) A atual situação extrema do homem será a oportunidade para Deus exercer seu poder por meio do reino de Cristo. Quando chegar a hora desse reino se manifestar, o povo terá entendido que não consegue resolver seus próprios problemas. Saberão que, embora a tecnologia, a ciência e outros tipos de conhecimento possam realizar muitas coisas maravilhosas em benefício do homem, não podem impedir o aumento do egoísmo, da ganância e do desejo de poder.

Enquanto isso, o Senhor, em sua sabedoria, permitiu que o homem desenvolvesse a capacidade de destruir seu próprio mundo por vários meios. Com o predito ‘aumento de conhecimento’ neste “tempo do fim” o homem tem sido capaz de conceber e construir seus terríveis meios de destruição, sejam eles armamentos nucleares, armas químicas e biológicas, bombas terroristas ou os muitos outros exemplos de instrumentos destrutivos encontrados no mundo atual. (Dan. 12:4) Por causa disso, e sem eximir a responsabilidade do homem no assunto, algumas das profecias representam Deus como destruindo as instituições egoístas da Terra que deram origem a essas ferramentas terríveis de devastação.

Citando novamente o Salmo 46, lemos: “As nações ficam apavoradas, e os reinos são abalados. Deus troveja, e a terra se desfaz.” (v. 6, *NTLH*) A profecia continua com os versículos 8 e 9: “Venham, vejam o que

o SENHOR [Yahweh] tem feito! Vejam que coisas espantosas ele tem feito na terra! Ele acaba com as guerras no mundo inteiro; quebra os arcos, despedaça as lanças e destrói os escudos no fogo."

Deus tem permitido o mal para que o homem aprenda, de primeira mão, os terríveis resultados do pecado e sua própria participação nele. (Rom. 7:13) Não é difícil ver que mesmo o uso limitado dos potenciais meios de destruição em massa atuais ajudará o mundo a perceber, como nunca antes na História, a futilidade absoluta desse meio de resolver disputas. Assim, o povo estará mais disposto e pronto para aceitar o domínio do reino e cumprir seus regulamentos justos.

No versículo 10 do Salmo 46, o Senhor fala profeticamente a um mundo devastado, dizendo: "Parem de lutar e fiquem sabendo que eu sou Deus. Eu sou o Rei das nações, o Rei do mundo inteiro." Hoje em dia, existe muita comoção no mundo, conforme temos visto nas reivindicações e contra reivindicações, alardeios e ameaças de várias nações e seus líderes. Deus, no entanto, não está no coração dessas pessoas. Elas usam as coisas criadas por Deus para se preparar para a destruição um do outro, mas ignoram o Criador que trouxe à existência os mesmos elementos que eles usam indevidamente.

Felizmente, isso não vai continuar para sempre. No devido tempo de Deus, quando sua sabedoria decidir que o povo da Terra aprendeu as lições necessárias, por meio de suas agências do reino preparadas para entrar em ação, ele dirá: "Fique quieto e saiba que eu sou Deus." Muitos hoje se perguntam o que Deus está fazendo sobre as condições caóticas e angustiantes do

mundo. De fato, muitos duvidam que exista um Criador todo-poderoso que seja capaz e disposto a fazer qualquer coisa por suas criaturas humanas. Contudo, essas dúvidas serão eliminadas em breve, quando esse reino inabalável começar a exercer seu domínio justo sobre as nações.

Sofonias 3:8, 9 é outra profecia que enfatiza essa ideia: "Portanto esperai-me, diz o SENHOR [Yahweh], no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo. Porque então darei uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR [Yahweh], para que o sirvam com um mesmo consenso."

No hebraico original, a expressão "um mesmo consenso" significa "um ombro". Em Isaías 9:6, 7, somos informados de que o reino justo em breve estará sobre os "ombros" do filho que 'nos foi dado' por Deus para redimir a raça humana da penalidade do pecado — Cristo Jesus. A profecia de Sofonias nos assegura que, depois que o mundo de Satanás for destruído com uma grande aflição, o povo será iluminado e apoiará o novo governo de Cristo de uma só vez, todos juntos, "ombro a ombro". Que perspectiva gloriosa!

O DESEJO DAS NAÇÕES

Na profecia de Ageu 2:7, citada anteriormente, temos um pensamento semelhante. "Abalarei todas as nações, e o desejo de todas as nações virá." Os desejos legítimos e justos das nações serão, obviamente,

totalmente satisfeitos pelo reino de Cristo. No entanto, ao longo dos séculos, as nações têm tido outros "desejos" que não mais poderão ter no reino. O desejo de conquista e controle de outras nações não será satisfeito, nem lhes será permitido explorar um ao outro.

A versão *Almeida Revista e Corrigida* parece verter de modo adequado o pensamento dessa profecia. Diz: "E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações." Isso sugere que o verdadeiro desejo e deleite das nações será servir o novo rei e cooperar com os arranjos do reino. A profecia de Ageu foi dada em conexão com a reconstrução do templo de Israel em Jerusalém, e projeta o significado profético dessa obra até o fim da presente era, quando em breve a simbólica "santa cidade, a nova Jerusalém", 'de Deus descerá do céu'. — Apo. 21:22

Somos informados de que nessa "nova Jerusalém" o "seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro". (v. 22) Então, em corroboração com a profecia de Ageu, João, o Revelador, nos diz que as nações "andarão à [sua] luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. (…) E a ela trarão a glória e a honra das nações". — Apo. 21:24, 26

As expressões bíblicas "cidade santa", "nova Jerusalém" e "governo" simbolizam o reino de Cristo, o reino glorioso que os seguidores de Jesus estão agora se esforçando para provar serem dignos de "receber". Esse reino não será "abalado". É uma herança segura para todos que depositam sua confiança e se mostram dignos de participar de sua glória.

Não sabemos os detalhes de como serão as experiências do mundo ao longo de 2020, nem as nossas.

Sabemos que, independentemente do que possa acontecer, o reino que estamos sendo preparados para "receber" não será e não poderá ser abalado. É uma certeza porque nos foi prometido, projetado e preparado por Deus, nosso amoroso Pai Celestial. A única questão é se individualmente estaremos à altura de entrar nesse reino como um coerdeiro de Jesus.

Visto que estamos "recebendo um reino que não pode ser abalado", Paulo nos exorta, citando novamente as palavras do nosso texto de abertura: "Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade". Um serviço que podemos prestar para a glória de Deus é dar testemunho do reino, assegurando ao povo que um glorioso novo dia se aproxima. Esse é o nosso grande privilégio, e é predito pelo salmista o que o povo do Senhor estaria fazendo, quando ele escreveu: "Todas as tuas obras te louvarão, ó SENHOR [Yahweh], e os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder, para fazer saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino", o reino que é inabalável e inalterável. — Sal. 145:10-12

***

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição um

Continue obediente ao ser tentado

Versículo-chave: "Então disse-lhe Jesus: 'Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.'" — Mateus 4:10

Versículos selecionados: Mateus 4:1-11

Após seu batismo aos trinta anos, Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo de Deus ao deserto, onde jejuou e examinou as Escrituras e profecias do Antigo Testamento para identificar a vontade do Pai para ele. Logo percebeu que ele era o Cordeiro Pascal maior para o mundo da humanidade, e sua vida na Terra incluiria maus tratos, sofrimentos e, por fim, a morte. — João 1:29; Heb. 2: 9

Jesus "esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás." (Marcos 1:12, 13) Com isso temos outra prova de que Deus e Jesus são dois seres distintos, visto que a Bíblia afirma claramente que Deus não pode ser tentado. (Tiago 1:13, 14) As tentações que Satanás teve permissão de apresentar a Jesus eram de diferentes naturezas. No entanto, todas elas tinham o mesmo objetivo, fazer com que Jesus fizesse a obra de seu Pai, mas de modo contrário à vontade de seu Pai. Assim, a obediência de Jesus foi testada para determinar

se ele seguiria completamente a vontade de Deus. Os seguidores do Senhor são testados do mesmo modo.

A primeira tentação foi: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães." (Mat. 4:3) A tentação era para que Jesus, com fome, usasse o poder do Espírito Santo para prover comida para si mesmo. Isso, no entanto, teria sido um mau uso do poder que Deus havia dado a ele. Quais seguidores do Senhor, podemos, às vezes, ter tentações semelhantes, como pedir a Deus que intervenha em nossa vida para nossa própria conveniência ou vantagem carnal, ou para evitar dor e sofrimento.

Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.'" (Mat. 4:4) Nossa vida não depende totalmente do que comemos, mas da obediência à palavra de Deus. "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." — Rom. 8:28

A segunda tentação de Satanás foi, mentalmente, levar Jesus ao topo do templo, dizendo: "Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo." Satanás então aplicou incorretamente um texto bíblico, afirmando: "Pois está escrito: 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra.'" Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus.'" (Mat. 4:5-7, *NVI*) Quão importante é, ao procurar o significado correto de um versículo, examinar outros versículos relacionados na Bíblia e garantir que a interpretação proposta esteja em total harmonia com o

restante da Palavra de Deus, seu caráter e seus princípios. Às vezes, podemos ter tentações semelhantes para mostrar ou provar que somos filhos de Deus, realizando algumas obras notáveis para serem vistas por outras pessoas. Contudo, a obra que Deus nos deu deve ser 'transformar-nos pela renovação da nossa mente'. — Rom. 12:1, 2, *NVI*

A terceira tentação de Satanás foi mostrar a Jesus "todos os reinos do mundo", dizendo: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares." (Mat. 4:8, 9) Jesus entendeu que o domínio da Terra só poderia ser alcançado adequadamente seguindo a vontade de Deus. Nosso versículo-chave dá sua resposta imediata e explícita. Os seguidores do Senhor também podem experimentar essa tentação ao procurar um caminho mais fácil, sem sacrifício e abnegação. Contudo, o caminho de Deus, o caminho estreito, é o único caminho que leva à glória. — Lucas 9:23; Rom. 2:7; 2 Tim 2:11, 12

Lição dois

Obras de justiça e oração adequadas

Versículo-chave: ***"Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial."*** ***— Mateus 6:1,*** *NVI*

Versículos selecionados: ***Mateus 6:1-8***

Uma parte do Sermão do Monte de Jesus contém lições sobre doações e orações adequadas. O Mestre enfatizou a importância de ter o motivo adequado, que é procurar agradar a Deus e não buscar ser bem-visto pelos outros.

Em nosso versículo-chave, Jesus exortou seus discípulos a não fazerem 'obras de justiça' — dar esmolas, na versão *ACF* — para serem vistos e admirados propositalmente por outros. "Não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros." (v. 2) "Obras de justiça" podem incluir a doação de nosso tempo, talento ou meios financeiros por várias razões. Tais recursos podem ser dados aos necessitados, aos irmãos em geral ou ao trabalho de divulgar a mensagem do Evangelho.

A palavra "hipócritas" na língua grega original se referia a atores de teatro que usavam uma máscara. Tais atores estavam simplesmente desempenhando um

“papel” e não mostrando seu verdadeiro eu interior. Em inúmeras ocasiões, Jesus denunciou completamente o pecado da hipocrisia, que na verdade está tentando enganar os outros. Nessa ocasião, Jesus adverte contra a pretensão de ser santo, realizando atos de caridade a serem vistos pelos outros e, assim, obter sua aprovação. Deus é capaz de ler o coração e não abençoará a esmola ou outras boas ações, a menos que sejam motivadas pela sinceridade e devoção a ele. (Jer. 17:10; Efé. 6:6-8) Nosso Pai Celestial aprecia nossa doação, não de acordo com a quantidade dada, mas de acordo com o espírito que incita a doação. — Lucas 21:1-4

Os hipócritas atraem atenção ruidosamente para si mesmos ao dedicar tempo, talento ou dinheiro, e geralmente incluem o quanto dão dessas coisas. Jesus denunciou tal conduta, afirmando: “Eles já receberam sua plena recompensa”, o que quer dizer que, qualquer que seja a reputação terrena que obtenham na forma de louvor humano, isso não os beneficiará eternamente do ponto de vista de Deus. Se a nossa doação é feita em segredo, evitando atrair a atenção a ela, nossa motivação permanecerá pura. Paulo insistiu: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.” — Col. 3:23, *NVI*

Então Jesus enfatizou a importância da sinceridade ao orar, dizendo: “E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros.” “Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto.” (Mat. 6:5, 6, *NVI*) As orações pessoais de Jesus a seu Pai Celestial não foram dadas em público, mas

muitas vezes em privado. (Mat. 14:23; 26:36-44; Lucas 6:12) Da mesma forma, nossas orações pessoais a Deus não devem ser feitas propositalmente em público para impressionar outras pessoas de nossa devoção a Deus. Em vez disso, essas orações devem ser feitas de um modo particular com o Pai. A oração com outras pessoas presentes, como em nossa casa ou em nossas reuniões com os irmãos, também é adequada, mas sempre deve ser para o Senhor e não para impressionar os ouvintes. — Atos 2:42; 12:12

Jesus acrescentou: "E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos." (Mat. 6:7, *NVI*) Nossas orações devem proceder do nosso coração e com a mente ativa, não uma recitação mecânica das mesmas frases. Ao seguir o exemplo e os ensinamentos do Mestre, seremos capazes de fazer obras de caridade pelos outros e a orar adequadamente.

Lição três

Um modelo de oração

Versículo-chave: "Portanto, orai desta maneira." ***— Mateus 6:9,*** *BJ*

Versículos selecionados: Mateus 6:9-15

Outra lição importante dada pelo Mestre em seu Sermão do Monte foi a oração modelo. A expressão em nosso versículo-chave, "desta maneira", no grego original significa "do mesmo modo", e em outras partes do Novo Testamento foi traduzida "da mesma forma". (Lucas 14:33; 15:7, 10, *NVI*) Jesus não estava declamando as palavras exatas que devemos repetir cada vez que oramos, mas ele deu um exemplo de como organizar nossas orações. Não se pode deixar de notar sua brevidade, simplicidade, franqueza e ordem. A oração modelo de Jesus mostra que o principal objetivo de nossas orações deve ser glorificar a Deus e expressar nosso desejo pelo cumprimento de seu plano e propósitos.

O modelo de oração de Jesus começa assim: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome." Antes daquele tempo, nenhum israelita orava usando a expressão "Pai nosso". Em vez disso, usavam as palavras "Yahweh" ou "SENHOR Deus de Israel", porque eles eram uma casa de servos. O exemplo de oração que Jesus deu garantiu a seus discípulos que, embora fossem judeus, Deus reconheceria como filhos, e não como servos, aqueles que se consagram totalmente a ele durante a Era Evangélica. (Gál. 4:1-7; Heb. 3:5, 6; 1

João 3:1, 2) As palavras “Pai Nosso” implicam o reconhecimento de que há outros filhos que também foram adotados na família de Deus. (Rom. 8:14-17) “Santificado seja o teu nome” expressa reverência, adoração e apreço pela bondade e grandeza de Deus, que devem fazer parte de nossas orações.

Em seguida, Jesus declara: “Venha o teu reino.” (Mat. 6:10) Assim, nossas orações devem expressar nossa sincera expectativa e desejo de que o reino de Deus seja estabelecido em breve na Terra, cumprindo todas as promessas que Deus deu para a bênção e restauração da humanidade. — Isa. 35:1-10; Jer. 31:34; Hab. 2:14

As seguintes palavras: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu", indicam que nossas orações devem expressar um desejo contínuo de conhecer e seguir a vontade de Deus em nossa vida diária. “Na terra” e “no céu” enfatizam nosso desejo de que a vontade de Deus seja feita ou cumprida, com relação às fases celestial e terrena do reino de Deus.

“O pão nosso de cada dia nos dá hoje.” (Mat. 6:11) ‘Pão de cada dia’ nos lembra a provisão de Deus para a nação de Israel — “o pão do céu” — que os sustentou no deserto por quarenta anos. (Êxo. 16:4-35) Essa expressão na oração modelo de Jesus mostra a necessidade de reconhecer nossa dependência contínua de Deus todos os dias, especialmente para o alimento espiritual. Este é o “verdadeiro pão do céu” — Cristo Jesus e as lições que ele proclamou. — João 6:32-58

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” (Mat. 6:12) Na oração, devemos reconhecer nossos pecados e

deficiências, buscando perdão pelo mérito de nosso Salvador. Ao fazer isso, nos ajudará a ser misericordiosos, compassivos e perdoar aos outros. — Efé. 4:32

"E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal." (Mat. 6:13) A palavra "tentação" significa "pôr à prova". Paulo afirma que os seguidores do Senhor teriam tentações e testes para provar sua fé. Essas, diz o apóstolo, 'são comuns aos homens'; "mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar." (1 Cor. 10:13; 2 Ped. 2:9) Ao passo que nos aproximamos de Deus em nossas orações, que possamos observar continuamente seu cuidado amoroso em todos os assuntos de nossa vida.

Lição quatro

Peçam, busquem e batam

Versículo-chave: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta." ***— Lucas 11:9,*** *NVI*

Versículos selecionados: Lucas 11:5-13

No relato do evangelho escrito por Lucas, logo após as instruções de Jesus sobre como orar é registrada uma lição adicional a respeito da oração. Jesus contou a ilustração de um certo homem que, a princípio, se recusou a atender o pedido de um amigo. No entanto, devido à persistência de seu amigo em pedir, o homem finalmente atendeu ao pedido. — Lucas 11:5-8

Nesse contexto, são registradas as palavras do nosso versículo-chave. Jesus então disse de maneira positiva: "Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta." (v. 10) Uma lição importante é que nosso Pai Celestial se agrada de orações genuínas e persistentes.

"Peçam, e lhes será dado." Pedir significa desejar ou ansiar. Se desejamos ou pedimos algo a Deus, "segundo a sua vontade, ele nos ouve." (1 João 5:14) No entanto, também devemos "pedir com fé, em nada duvidando". (Tiago 1:5, 6) Por pedirmos desse modo, sempre receberemos uma resposta correspondente à vontade de Deus. Sua resposta a nossas orações pode ser "sim", pode ser "não", ou pode ser que sua vontade seja que esperemos para aprender uma importante lição espiritual.

Em seguida, Jesus declarou: “O que busca, encontra.” Como novas criaturas em Cristo, devemos “buscar as coisas que são de cima”. (Col. 3:1-3) Em outras ocasiões, Jesus disse: “Não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai” e “não busco a minha glória”. (João 5:30; 8:50) Se formos obedientes seguidores do Mestre, faremos o mesmo. Na carta do profeta Jeremias enviada aos israelitas que foram levados cativos para Babilônia, ele registrou as palavras que Deus o instruiu a escrever, sobre como buscar o Senhor: “Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração.” (Jer. 29:13, *NVI*) Uma das principais maneiras de “procurar” e “encontrar” o Senhor é por meio da oração. No entanto, a oração aceitável ao Pai Celestial exige uma atitude apropriada do coração e exige que o coração seja completamente dado a ele.

Jesus então declarou que, na oração, devemos “bater”, ou pedir persistentemente, e “será aberto”. Uma lição semelhante sobre persistência é encontrada em sentido literal nos eventos que ocorreram após a milagrosa libertação de Pedro da prisão. (Atos 12:6-17) Pedro foi à casa de Maria, mãe de João Marcos, e ‘batendo à porta do pátio’ uma serva chamada Rode ouviu sua voz e voltou correndo para contar aos outros da casa que era Pedro, mas a princípio eles não acreditaram nela. No entanto, “Pedro perseverava em bater”, e, por isso, eles abriram a porta e o viram. Da mesma forma, se persistirmos em oração, temos a promessa de que o Pai Celestial abrirá “as janelas do céu” e derramará sobre nós muitas bênçãos espirituais. — Mal. 3:10

Jesus concluiu essa lição sobre a oração fazendo uma comparação com pais terrestres imperfeitos e seu desejo de dar coisas boas aos filhos. Ele declarou: “Quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:11-13) Aqui Jesus indica que Deus se alegra em dar o seu Espírito Santo a nós, se o buscarmos em oração de modo persistente e de todo coração, e nos esforçarmos seriamente para estudar e aplicar a Palavra de Deus em nossa vida diária.

***

DATA PARA A CELEBRAÇÃO DO MEMORIAL DE 2020

O Memorial (Ceia do Senhor) é celebrado anualmente. Este ano o celebraremos apropriadamente na terça-feira, dia 7 de abril de 2020, após o pôr do sol.